

NOVA CORRESPONDÊNCIA DO METROPOLITANO COM ZONAS SUBURBANAS

A partir de hoje, as pessoas residentes nas zonas de Santo António dos Cavaleiros, Póvoa de Santo Adrião, Olival Basto e Calçada de Carriche passam a dispor, através da Empresa Barraqueiro, de um sistema de correspondência suburbana com o Metropolitano, em Entrecampos. Os transportes de passageiros pela referida empresa são feitos através de 11 carreiras diárias, exceptuando

NÃO HÁ MOTIVO

PARA PREOCUPAÇÃO

SÃO NORMAIS OS REGISTOS DOS SISMÓGRAFOS

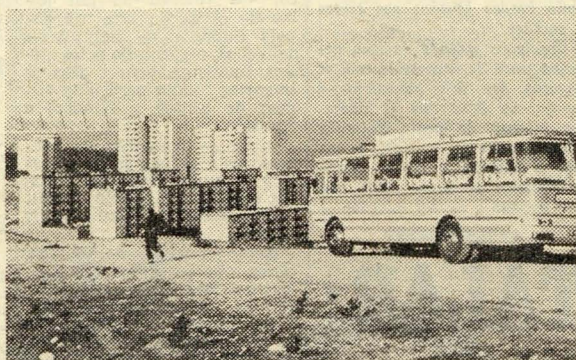
A partir das 7 e 37 de ontem, altura em que os sismógrafos dos observatórios de Lisboa, Porto e Coimbra assinalaram um abalo de terra de fraquíssima intensidade, e, ao contrário de uma boato que correu na cidade, não foi mais registada qualquer manifestação telúrica no nosso país, segundo informa o Instituto Geofísico D. Luís.

Os registos dos sismógrafos são, desde ontem, absolutamente normais e, assim, não há, agora, motivo para qualquer preocupação.

Entretanto, a recordação do violento tremor de terra da madrugada de sexta-feira começa a dissipar-se e a vida entrou já, pode dizer-se, na normalidade.

uma, que só se efectua às segundas-feiras, e outra que não se realiza aos domingos.

Um exemplo de utilização deste serviço de correspondência: o passageiro que de Lisboa se dirige para Santo António dos Cavaleiros e se encontra numa das estações do Metropolitano adquire ali um bilhete «suburbano» de 2\$00. Em Entrecampos, como já se disse, far-se-á a ligação com as camionetas da Empresa Barraqueiro, onde será cobrada a importância de 3\$00 pelo bilhete. Se o passageiro não utilizou o Metro ou perdeu o bilhete, paga, de Entrecampos àquela localidade, a importância de 5\$00. Aqui é que reside a vantagem do serviço. Para o passageiro que vem de Santo António dos Cavaleiros o bilhete, na camioneta, custa 5\$00, mas dá-lhe direito a utilizar o Metropolitano sem mais despesas.



Todos os habitantes de Santo António dos Cavaleiros têm fácil acesso ao transporte para Lisboa, uma vez que os autocarros percorrem os principais arruamentos

CRIADAS CARREIRAS DE TRANSPORTES COLECTIVOS PARA SERVIR A POPULAÇÃO DE SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

A população de Santo António dos Cavaleiros acaba de ver realizada uma das suas mais legítimas aspirações com o estabelecimento de transportes colectivos para a capital. De facto, a Icesa (Indústrias de Construção e Empreendimentos, S. A. R. L.), preocupando-se, para além do mais, com o bem-estar dos utentes daquele parque residencial, obteve, com a colaboração da Câmara Municipal de Loures, da Direcção-Geral dos Transportes Terrestres, do Metropolitano e, ainda, da Empresa de Camionagem Barraqueiro, de Joaquim Jerónimo, Ld.ª, Malveira, Mafra (primeiro sócio do Grémio de Indústrias de Transportes e Automóveis), a organização de carreiras de camionetas que servirão, a partir de hoje os habitantes de Santo António dos Cavaleiros (distribuídos, já por 1100 fogos, 700 dos quais a beneficiários da Federação das Caixas de Previdência — Habitações Económicas) transportando-os de qualquer ponto daquele núcleo pois os veículos percorrem os seus principais arruamentos) até Lisboa-Entrecampos, junto da terminal do Metropolitano, e daí a qualquer zona da cidade servida pelo comboio subterrâ-

neo. Por outro lado, as camionetas cobrirão onze percursos diários em cada sentido: 1º Entrecampos para Santo António dos Cavaleiros, desde as 6 e 40 às 0,45; e de Santo António dos Cavaleiros para Entrecampos entre as 6 e 20 e as 22 e 20.

A cerimónia simbólica da inauguração da nova carreira efectuou-se, ontem, com a presença dos srs Joaquim Dias de Sousa Ribeiro, presidente da Câmara Municipal de Loures; eng.º Lacerda Leitão, director de Serviços da Direcção-Geral dos Transportes Terrestres; e Fernando Lourenço e Artur Pedrosa, administradores da Empresa de Camionagem Barraqueiro. Estas entidades foram aguardadas e cumprimentadas, junto do Centro Comercial de Santo António dos Cavaleiros, pelos seguintes representantes da Icesa: srs. eng.º Monteiro de Barros, vice-presidente do Conselho de Administração; dr. Quirino Mealha, administrador; eng.º Jardine Neto e arquitecto Ruy Marchante, directores dos serviços Técnicos e Comerciais, respectivamente; arquitecto Reaes Pinto, chefe do Gabinete de Estudos e Projectos; eng.º Ferreira de Albuquerque, chefe de Produção; eng.º

Notícias da Capitale e Província

AS REFORMAS DO ENSINO MÉDICO E DOS NOSSOS HOSPITAIS

—NECESSIDADE URGENTE APONTADA POR UM DEPUTADO

O deputado Santos Bessa referiu a necessidade da reforma do ensino médico e da reforma dos nossos hospitais, ao intervir hoje na Assembleia Nacional, no período de antes da ordem do dia, para se referir aos diplomas que criaram a carreira médica hospitalar, o Regulamento Geral dos Hospitais e o Regulamento do Internato Médico.

O orador afirmou estar convencido de que estes diplomas marcam somente o começo duma série de reformas que abrangerão o ensino médico, a estrutura hospitalar e a saúde

de pública, e comentou, a propósito:

«Não podemos continuar a protelar o estudo criterioso dos nossos recursos humanos, do nosso equipamento médico-sanitário, das nossas necessidades em relação à nossa organização económico-social. Temos de ajustar, sem demora, o ensino médico e a estrutura dos nossos hospitais à preparação do tipo e do número de médicos que o País necessita.»

O dr. Santos Bessa disse que a formação do médico não pode continuar a limitar-se ao ensino básico das Faculdades, e que a preparação para uma Medicina individual, de tipo familiar, já não se adapta às realidades de hoje e muito menos às do futuro próximo.

E a propósito do ensino médico, o orador disse ainda:

«O clínico geral, o médico de família, da clínica individualista da sociedade de outrora, está em via de desaparecimento pela sua incapacidade para se adaptar a este novo tipo de sociedade a cujo nascimento e progresso estamos assistindo. Daqui em diante, em vez do colóquio singular, do binómio médico-doente, havemos de ter essencialmente o trabalho de grupo, a colaboração de vários médicos com preparação diferenciada. E é para a preparação deste novo tipo de médico que temos de olhar, na execução de uma política da saúde eficaz e oportuna. Isto há-de ser obra da reforma do ensino médico e da reforma dos nossos hospitais. Assim o impõem não só a moderna estrutura da população, mas também a evolução dos conhecimentos científicos, as novas técnicas de actuação médica e a protecção médico-social. Quanto mais tarde se fizer, mais graves serão para nós as consequências. Manter por muito tempo o que aí está será fazer persistir aquilo a que um ilustre mestre de Medicina já chamou «Medicina Artesanal» e será dano grave para a economia e para o progresso da Nação.»

Acerca dos hospitais, o deputado Santos Bessa fez as seguintes perguntas: «Quando poderemos nós saber quais dos nossos hospitais e dos vários serviços de cada um deles estão em condições de garantir uma capaz preparação dos médicos que ali vão fazer o seu internato, buscar a sua graduação e fazer os seus estágios de especialista? «Quais são os que, a sombra do seu título, do seu passado ou do seu titular, não ludibriam o pobre médico que ali se obriga ou para ali é distribuído? «Quando é que se elabora a lista dos hospitais ou dos serviços que podem albergar os estagiários do último ano de Medicina?»

A terminar, o orador afirmou-se confiante em que o ministro da Educação não deixe para muito tarde a reforma do ensino médico, a qual os médicos prestarão o seu entusiástico apoio, pois tão insistentemente a pediram, «numa atitude que foi mal interpretada por quem

devia conhecer a justiça dos seus anseios e a generosa dedicação do seu esforço colaborante.»

O deputado Cunha Araújo falou, pela quarta vez, na necessidade de se proceder à reestruturação da estrada da Quintela, uma das principais vias de penetração na província de Trás-os-Montes, ao fazer a ligação do Porto à Régua. Apesar de todos os perigos que oferece, a estrada continua a ser uma das de mais intenso tráfego no País, pelo que o deputado pediu que o Governo não continue mudo aos seus apelos, secundados pela Casa do ouro, Instituto do Vinho do Porto, Federação dos Grémios da Lavoura e outros organismos da região.

HOMENAGEM ao dirigente desportivo Tito Moreira Rato

Por ter sido recentemente agraciado pelo Governo com a «medalha de bons serviços», o conhecido dirigente desportivo Tito Moreira Rato vai ser homenageado durante um jantar a efectuar no próximo sábado, na Casa do Leão do Castelo de S. Jorge promovido por uma comissão de antigos «internacionais» de hóquei em patins constituída por Olivério Serpa, Sidónio Serpa, Jesus Correia, António Rato, Emídio Pinto e Vaz Guedes.

Sócio honorário e de mérito do Paço de Arocs, sócio honorário das Associações de Futebol de Lisboa e Distrital de Patinagem de Lourenço Marques, sócio de mérito da Federação Portuguesa de Patinagem e do Campo de Ourique, Tito Moreira Rato desenvolveu intensa actividade essencialmente ligada ao hóquei em patins, modalidade em que, além de dirigente, foi seleccionador regional e nacional. As inscrições recebem-se na Federação de Patinagem, na Rua Duque de Palmela, 27, 6.º (telef. 46758); no Clube Desportivo de Paço de Arocs (telef. 2432238); e na Filmarte, rua Augusta, 249 (tel. 33333).

EXPOSIÇÃO visitada pelo Chefe do Estado

Após o fim da manhã, o Chefe do Estado visitou a exposição de desenhos do arquitecto Mário de Oliveira, patente ao público num dos salões do Palácio Foz. Aguardavam o sr. Presidente da República, que era acompanhado pelo almirante Henrique Tenreiro e pelo seu ajudante de campo, os directores-gerais da Informação, da Cultura Popular e Espectáculos e do Turismo e o conselheiro de Imprensa da Embaixada da Espanha, D. Alonso Sabino Fuyo.

CARLOS LACERDA DEIXOU PORTUGAL

Depois de ter passado uma semana em Portugal, aonde veio repousar e rever velhos amigos, partiu esta manhã para Madrid, de avião, o antigo governador do Estado da Guanabara Carlos Lacerda.

Interrogado pelos jornalistas sobre o momento brasileiro disse:

— Voltarei aqui em breve e, nessa altura, talvez seja mais oportuna uma conversa entre nós.

Carlos Lacerda seguiu acompanhado pelos seus amigos Sérgio Cosati e Tanay de Farias.

Notícias Pessoais

JOSE LUIS Acompanhado de sua esposa, seguiu para Paris o alfaia-te José Luis.

Mala Moura, chefe de Planeamento; Paz Branco, chefe do estaleiro; Sérgio Madeira, chefe do departamento de Vendas; e Fernando Conde, chefe do serviço Pós-Venda. Presente também uma delegação de moradores.

As inundações de Novembro e o recente sismo provaram a solidez da construção

Todas estas entidades tomaram lugar num dos autocarros da carreira que fez o percurso normal, regressando ao Centro Comercial onde se efectuou um beberete, durante o qual o sr. eng.º Monteiro de Barros saudou e agradeceu a presença dos convidados, salientando que o sr. presidente do Município de Loures sempre deu amparo e incentivo às iniciativas da Icesa; que a Direcção-Geral dos Transportes Terrestres concedeu as maiores facilidades ao melhoramento inaugurado; que este se tornou possível graças a boa vontade com que a Empresa de Camionagem Barraqueiro respondeu à solicitação formulada; que, enfim, os moradores de Santo António dos Cavaleiros têm sempre testemunhado o maior entusiasmo por tudo quanto respeita ao desenvolvimento do seu núcleo. Frizou, depois, o sr. eng.º Monteiro de Barros que é particularmente grato a todos a verificação de que, tal como já se reconheceu aquando das trágicas inundações de Novembro de 1967, também agora, com o abalo telúrico de 28 de Fevereiro, os edifícios de Santo António dos Cavaleiros não sofreram o mínimo dano.

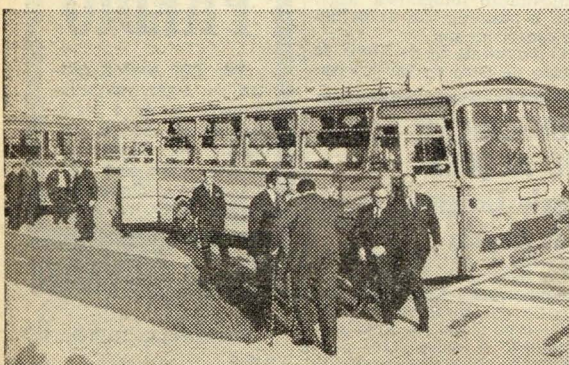
Em nome dos utentes do empreendimento usou da palavra o sr. Marcial Alves, que agradeceu a instalação de transportes colectivos entre aquele parque residencial e a cidade de Lisboa, e, dirigindo-se em especial à Icesa, louvou uma organização que, sendo apenas construtora e comercial, se preocupa em obter

para os seus clientes benéficos de ordem geral. Louvou, do mesmo modo, a Empresa de Camionagem Barraqueiro, o Metropolitano de Lisboa, a Direcção-Geral dos Transportes Terrestres e a Câmara Municipal de Loures.

A preocupação pelo bem estar dos moradores

Por último, o sr. Joaquim Dias de Sousa Ribeiro, presidente do Município de Loures, agradeceu as palavras que lhe haviam dirigido e que — salientou — valem ainda mais por se traduzirem em actos, pelo que representam na sua concretização em obras que a Câmara da sua presidência não pode deixar de apoiar. Sublinhou ainda que a iniciativa de Santo António dos Cavaleiros nasceu grande pelo entusiasmo que nela os homens depositaram e pelas suas perspectivas. E qualquer coisa — afirmou — que honra a Icesa, aqueles que para ela contribuíram e agora se empenham em melhorar o nível dos moradores de uma cidadela-jardim que será, no futuro, uma cidade na verdadeira acepção da palavra — Santo António dos Cavaleiros.

O sr. Sousa Ribeiro agradeceu e felicitou depois a Direcção-Geral dos Transportes Terrestres por ter criado as condições que permitem aos chefes de família ali domiciliados chegarem, todos os dias, a tempo e horas, ao local do seu ganha-pão — e nas suas felicitações abraçou os beneficiários do novo serviço. A concluir, o orador dirigiu palavras de caloroso incentivo à administração da Icesa.



O presidente do Município de Loures e dirigentes da Icesa junto de um dos veículos com que a Empresa de Camionagem Barraqueiro assegura a ligação com Lisboa

cruzeiro aos açores e madeira

Por ocasião das tradicionais Festas do SENHOR SANTO CRISTO DOS MILAGRES De 6 a 14 de Maio a bordo do moderníssimo N/T «FUNCHAL»

Preços desde 2 800\$00 incluindo excursões em terra. Escolha de camarotes no momento da inscrição.

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES

agencia abreu - FUNDADA EM 1840

LISBOA - Avenida da Liberdade, 160 • PORTO - Avenida dos Aliados, 207 • COIMBRA - Rua do Soto, 2